



COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010

Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail:caesp@caesp.net

■ HISTÓRIA DO BRASIL

■ Prof^a MÁRCIA FABIANI

marciafabiani@hotmail.com

FRENTE 2 – LIVRO 04

AULA 4

I. Caracterização geral da Ditadura Militar

Os governos militares



O governo militar terminou em 15 de março de 1985. Eleito indiretamente vice-presidente na chapa de Tancredo de Almeida Neves, José Sarney assumiu a Presidência devido à doença e posterior falecimento de Tancredo.

OS PRESIDENTES MILITARES:

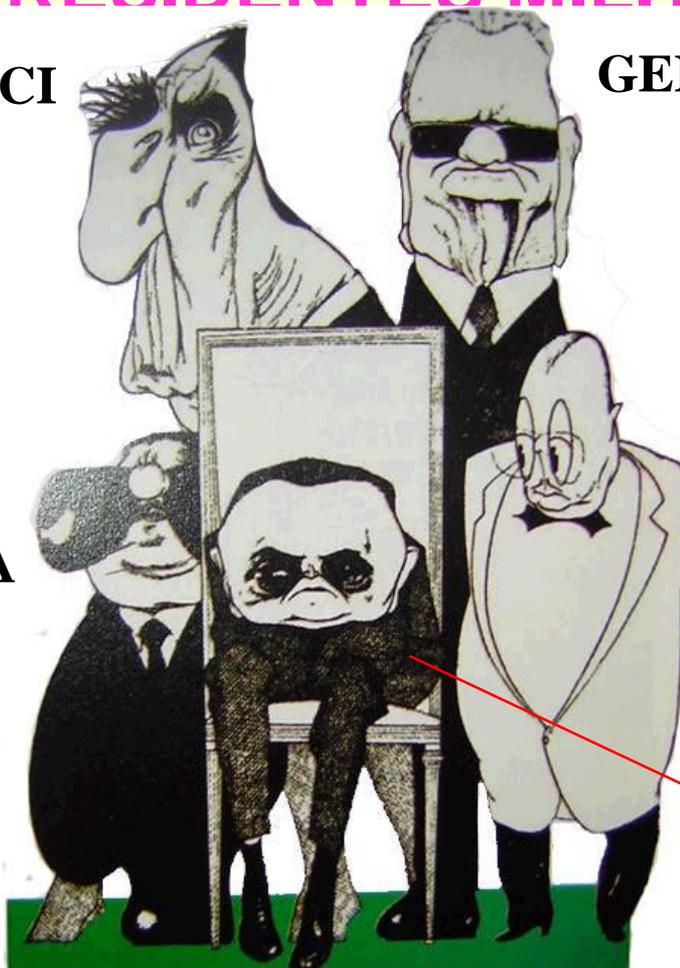
MÉDICI

GEISEL

COSTA E SILVA

FIGUEIREDO

CASTELLO BRANCO



**SUPOSTOS ESTUDANTES (DISFARÇADOS DE
MALANDROS E TAXISTAS) PLANEJANDO
REUNIÃO CLANDESTINA DURANTE O
"REGIME/DITADURA" MILITAR !**



A Ditadura Militar no Brasil

**“Dormia a nossa Pátria mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída Em
tenebrosas transações.”**

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA



FIZ UMA MÚSICA

FUI VETADO

Construindo a ditadura

- ~~Crise política: a saída de Jânio Quadros (1961) somada aos posicionamentos do governo Jango.~~
- **Setores conservadores, aliados dos militares, deram início à campanha de desestabilização do governo.**
- As “Reformas de Base” foram duramente combatidas pela elite.
- Em 31 de março de 1964, o golpe militar derrubou Jango.
- A partir do golpe, os militares passaram a desmobilizar quaisquer focos de luta popular.
- **As organizações trabalhistas, como a CGT; as organizações estudantis (UNE); as Ligas Camponesas e os movimentos de base da Igreja Católica (JOC) passaram a ser duramente perseguidos e reprimidos.**

“A disposição norte-americana de cooperar com os conspiradores, no entanto, iria muito além da transferência dos dólares. No mesmo dia em que o movimento militar foi deflagrado, o governo dos EUA deu sinal verde para a Operação Brother Sam — uma resposta ao pedido de apoio logístico feito pela Embaixada dos EUA. A operação consistia no envio de uma esquadra liderada pelo porta-aviões Forrestal, que contava com destróieres de apoio e petroleiro para o abastecimento das tropas rebeldes. Além disso, prepararam-se aviões para transportar para o Brasil mais de cem toneladas de armas e munição. Era um plano de contingência. Seria colocado em prática em caso de resistência capaz de levar a uma guerra civil. A esquadra zarpou dos Estados Unidos em 1º de abril, mas nunca se aproximou de qualquer porto brasileiro. Quanto aos aviões, jamais decolaram. A missão foi abortada por desnecessária.”

(PILAGALLO, Oscar. *O Brasil em Sobressalto. 80 anos de História contada pela Folha*. São Paulo, PubliFolha, 2002.)

“Em 64 a nação recebeu um tiro no peito. Um tiro que matou a alma nacional, (...) Os personagens que pareciam fazer parte da história do Brasil como nós imaginávamos, esses personagens de repente sumiram. Ou fora do poder, ou presos ou mortos. E em seu lugar surgiram outros, que eu nunca tinha visto. Idiotas que nem mereciam ser notados. (...) Aí veio a percepção clara que o Brasil tinha mudado para sempre. (...) Havia sido cometido um assassinato político. Ali morreu um país, morreu uma liderança popular, morreu um processo. (...) Não se matam somente as pessoas, também se matam os países, os processos históricos.(...)”

(Herbert de Souza – Betinho)

Esquerda X Direita

- CGT (Central Geral dos Trabalhadores), de inspiração comunista.
- UNE (União Nacional dos Estudantes).
- CPC's (Centros Populares de Cultura)
- Ligas Camponesas.
- IPES (Instituto Nacional de Pesquisa e Estudos Sociais) e IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) – centros de combate ao comunismo, com o apoio da CIA.
- MAC (Movimento Anti-comunista) e Frente da Juventude Democrática.

Construindo a ditadura

- Logo após o golpe, ficou claro que os militares se estabeleceriam no poder.
- Embora o movimento tivesse contado com o apoio de civis – UDN, os militares não pretendiam entregar o poder.
- Em abril de 1964 foi editado o **ATO INSTITUCIONAL** nº 1.
- **Ato institucional:** Conjunto de leis promulgado sem a necessidade de aprovação popular ou pelo Congresso Nacional – Mecanismo ditatorial de controle do poder de Estado.
- Os militares optaram pelo alinhamento ao bloco ocidental (EUA) – Os norte americanos prontamente reconheceram o governo militar logo após o golpe.

O AI-1

- Nomeação do Gen. Humberto de Allencar Castello Branco para a Presidência.
- As constituições estaduais e a federal seriam mantidas.
- A eleição do presidente e vice passaria a ser efetuada pelo Congresso Nacional.
- O presidente passava a ter amplos poderes para remeter ao Congresso “sugestões” para a reforma da Constituição de 1946.
- As investigações contra crimes contra o Estado ou a Ordem Pública, política e social, poderiam ser instauradas contra indivíduos ou coletivamente.
- Os Comandantes-em-Chefe das Forças Armadas, que assinavam o AI-1, poderiam caçar direitos políticos pelo prazo de 10 anos e anular mandatos legislativos.

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil



Arrais em F. Noronha

RECIFE 3 - FOLHA - Via
Wagner: O ex-governador
Aguiar Arrais foi transferido
de para Fernando de Noro-
nha na sede do FAB, na-
quanto o ex-primeiro Depu-
tado Silveira continua no Ri-
cife sob custódia policial. As
autoridades militares situa-
ram a prisão de Sr. Pelop-
das Silveira, sob argumentos

de que terras de Município
depois foram apreendidas no
interior de Estado de ribeira
de material subversivo e ar-
mas. O Sr. Newton Cardoso,
vereador de Finanças do
Município, em 1964, em
julho com o ex-primeiro sen-
do então revogado no quar-
tel de 7ª Região Militar.

ANO XLIV

São Paulo - Sexta-feira, 3 de abril de 1964

Nº 12.710

PETROBRÁS SEM NENHUM COMUNISTA: "LIMPEZA"

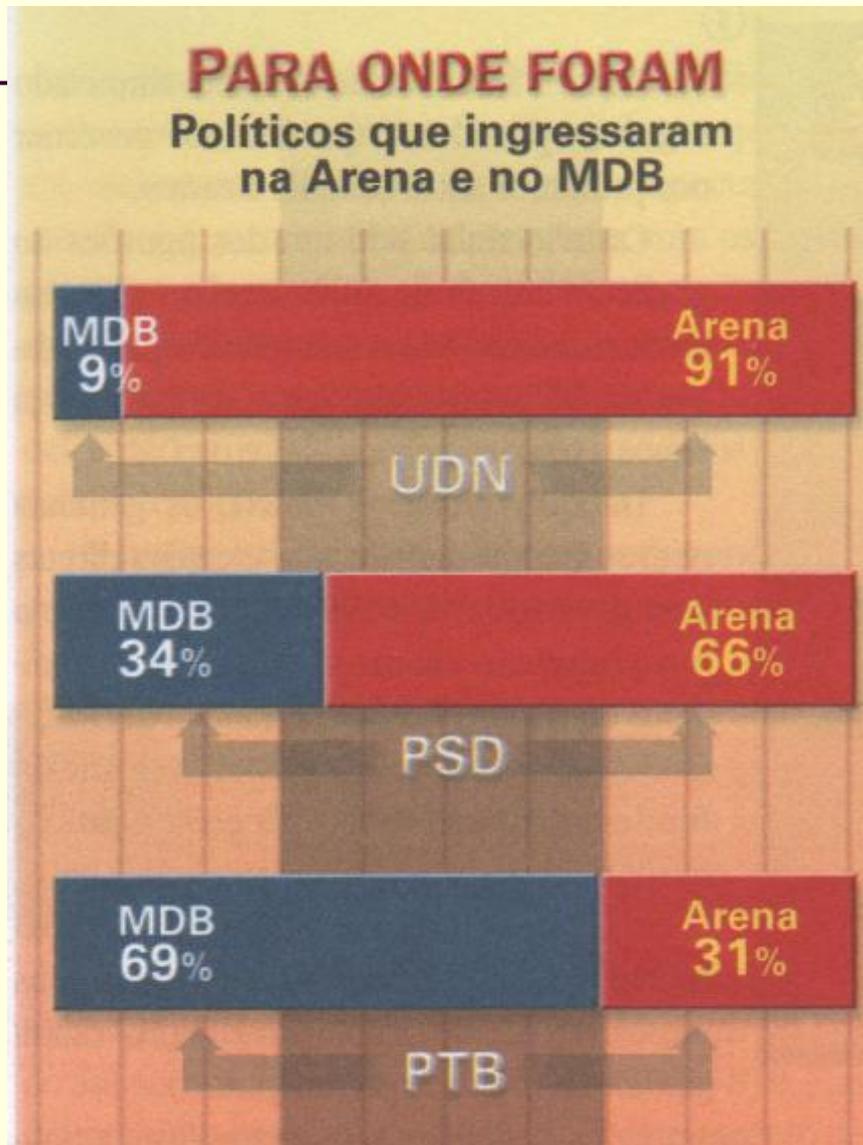
Castelo Branco (1964-1967)

- O General Castelo Branco era líder do “grupo da sorbonne”, ligado à Escola Superior de Guerra (ESG).
- “democracia restringida” – para ele, isso significava atuar na reformulação política e econômica do Estado, com o propósito de “combater o comunismo e promover a consolidação da democracia”.
- Foi o idealizador de mecanismos da repressão, como o **SNI** (Serviço Nacional de Informações).
- Lideranças sindicais e camponesas foram mortas ou desapareceram; governadores eleitos perderam seus mandatos.

Castelo Branco (1964-1967)

- Entre os primeiros cassados pelo governo constavam: João Goulart, Jânio Quadros, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Carlos Prestes, Celso Furtado, Darcy Ribeiro, etc.
- O governo reagiu, editando o **AI-2**.
- O **AI-2** colocava fim em todos os partidos políticos existentes e autorizava a formação de apenas duas legendas: a **ARENA** (Aliança Renovadora Nacional) e o **MDB** (Movimento Democrático Brasileiro).
- A reação popular contra a arbitrariedade foi imediata. Nas ruas, **renasceu o movimento estudantil**.
- Movimentos e passeatas tomaram conta dos centros urbanos. O governo respondeu com violência e truculência.

ARENA e MDB



Castelo Branco (1964-1967)

- ~~O governo procurava, no setor econômico, uma forma de conter a inflação que chegava aos 100% ao ano.~~
- Assim, lança o **PAEG** – Plano de Ação Econômica do Governo:
 - a) **Abertura para o capital exterior**, consolidando uma fórmula tipicamente exportadora – altas na balança comercial.
 - b) **Controle nas linhas de crédito para o setor privado.**
 - c) **Redução dos gastos públicos.**
 - d) **Contenção dos salários.** Fim da estabilidade (10 anos) – **Criação do FGTS.**
 - e) FGTS faz “girar” os financiamentos no BNH.
 - f) Revogação da “Lei de remessa de Lucros”, editada em 1962 pelo governo João Goulart.

O PAEG deu certo?

- ~~Para o que ele se propunha, sim, foi bem-sucedido. A inflação caiu. O preço social disso é que representa problema.~~
- Para começar, os investidores estrangeiros ficaram mais tranquilos: não havia mais ameaça de nacionalismo, nem de greves e muito menos de socialismo.
- O novo governo tinha eliminado as restrições ao capital estrangeiro.
- O FMI, feliz com o Brasil militar, também emprestou dinheiro, E nós vimos que ajuda do FMI era uma espécie de garantia para que outros banqueiros confiassem no país.
- Fim da luta de classes pela via do aniquilamento da representatividade trabalhista.
- Quer dizer então que uma ditadura consegue estabilidade? Essa pergunta necessita de outra: de que tipo de estabilidade estamos falando? Quando examinamos as estatísticas econômicas percebemos que a estabilidade teve um preço: o aumento de exploração da força de trabalho.

AI-3 e AI-4

- A Constituição de 1946 sofreu reformas por meio dos Atos Institucionais 3 e 4.
- O AI-3 estabeleceu eleições indiretas para governadores e prefeitos de cidades consideradas “de segurança nacional”.
- O AI-4 convocava o Congresso, em sessão extraordinária, para a aprovação de uma nova carta constitucional.
- A **Constituição de 1967** aumentou o poder do executivo e limitou a autonomia dos Estados.
- Foram publicadas as severas **Lei de Imprensa** e **Lei de Segurança Nacional**, destinadas a facilitar a atuação dos órgãos de segurança do Estado (**aparelhos da repressão**) contra os “inimigos internos”.

O triunfo da “Linha dura”

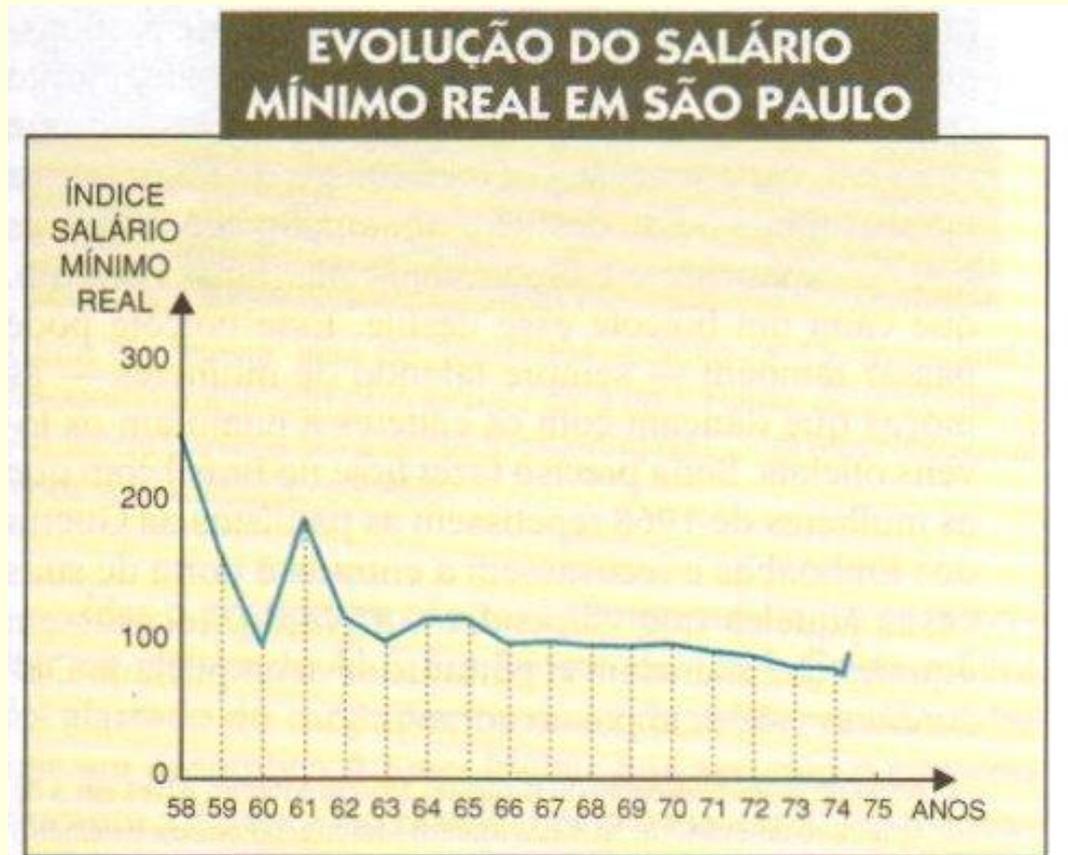
- A sucessão dependia da luta interna travada nos bastidores militares: de um lado estava a “linha dura” do regime; de outro, os militares mais moderados, conhecidos como “Sorbonne”.
- Na disputa, prevaleceu a candidatura do Gen. Artur Costa e Silva, um dos líderes do golpe.
- No mesmo ano, a oposição aos militares começou a se manifestar com mais força: ocorreram protestos estudantis em várias partes do país e foi anunciada a formação da **Frente Ampla**, movimento que reunia opositores das mais variadas correntes políticas.
- Sem conseguir apoio popular e unidade política, a Frente Ampla acabou desaparecendo.

Costa e Silva (1967-1969)

- Costa e Silva iniciou o governo **demitindo todos os civis que compunham o quadro de cargos públicos de confiança, nomeando militares para os seus lugares.**
- Somente dois civis permaneceram no quadro: Delfim Neto e Hélio Beltrão (Ministério da Fazenda e Ministério do Planejamento).
- Os dois ministros iniciaram um projeto econômico que visava retomar o crescimento sem aumentar a inflação.
- As novas medidas incluíam o aumento da linha de crédito bancário para o setor privado e o controle de preços, por meio do CIP (Conselho Interministerial de Preços).
- **O governo fixou oficialmente os valores dos salários do setor público e do setor privado.**

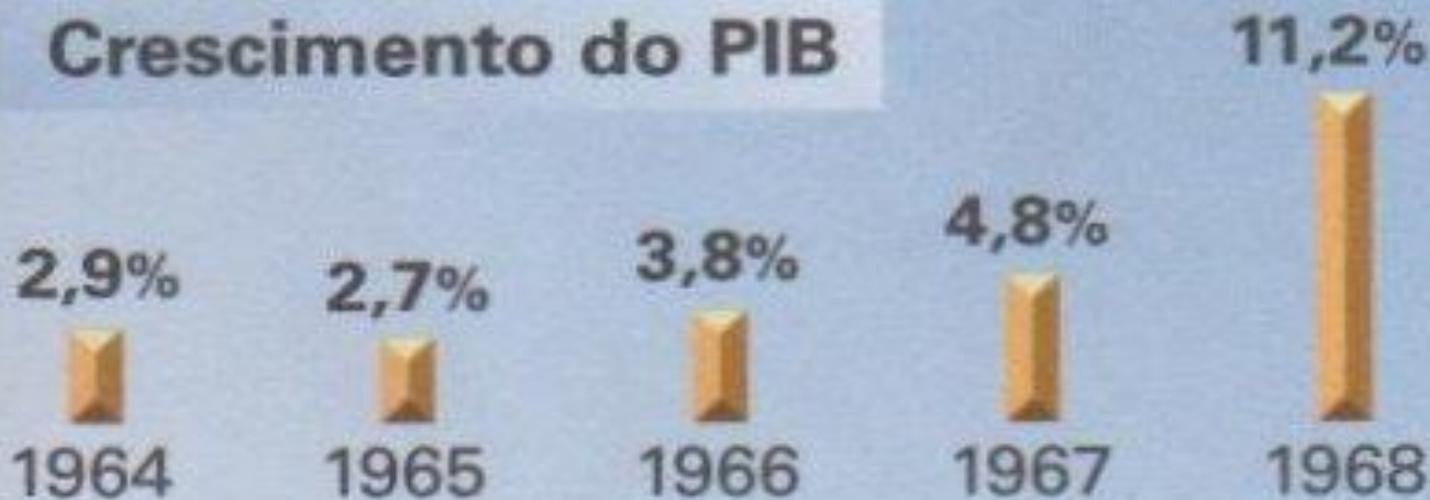
Costa e Silva (1967-1969)

- A nova política econômica trouxe resultados positivos, uma vez que o PIB alcançou índices de crescimento da ordem de 10 e 11,2% - iniciava-se o “Milagre econômico brasileiro”.



Fonte: Dieese, in: *Jornal da Tarde*, São Paulo, 30 de abril de 1975.

A EUFORIA DO COMEÇO



Costa e Silva (1967-1969)

- ~~Os primeiros tempos do governo Costa e Silva foram marcados por protestos estudantis.~~
- As táticas do comício relâmpago e das passeatas entusiasmasavam os estudantes.
- Em 28 de março de 1968, realizou-se duas manifestações no Rio: o protesto contra a má qualidade e o preço elevado das refeições do “Restaurante Calabouço!”.
- A polícia Militar chegou atirando e matou o estudante Edson Luis, um jovem de 16 anos.
- O fato abalou a opinião pública.
- O corpo foi velado na Assembleia Legislativa, e ao enterro compareceram 50 mil pessoas.
- No cemitério, os estudantes proferiram um juramento: **“Neste luto, a luta começou”**.



1968: o ano que não terminou.

- Após a morte de Edson Luis, as passeatas multiplicaram-se pelas capitais – “*Neste luto, a luta começou.*”
- **Greves em Contagem e Osasco.**
- A sequência de manifestações reprimidas violentamente por todo o país acabou por despertar a indignação das classes médias no Rio de Janeiro.
- **A sociedade indignada promove a Passeata dos Cem Mil, em 21 de junho de 1968.**
- O governo decidiu então ampliar os mecanismos de repressão de modo a “acabar com os subversivos”
- .
- Nos dias 02 e 03 de setembro de 1968, o jovem deputado Márcio Moreira Alves, do MDB da Guanabara, usou a Tribuna do Congresso para fazer um discurso inflamado contra a ditadura.

“Uma vez que no Brasil de hoje torturar presos inermes parece ser motivo de promoção na outrora honrada e gloriosa carreira militar, pergunto: quando pararão as tropas de metralhar na rua o povo? Quando uma bota, arrebentando uma porta de laboratório, deixará de ser a proposta de reforma universitária do governo? [...] Quando não será o Exército um valhacouto (refúgio) de torturadores?”

(Trecho do pronunciamento do deputado Márcio Moreira Alves em 2 de setembro de 1968. In: ALVES, Márcio Moreira. *68 mudou o mundo*.)

“Vem aí o 7 de setembro. As cúpulas militaristas procuram explorar o sentimento profundo de patriotismo do povo e pedirão aos colégios que desfilem junto com os algozes dos estudantes. Seria necessário que cada pai, cada mãe, se compenetrasse que a presença de seus filhos nesse desfile é um auxílio aos carrascos que os espancam e os metralham nas ruas. Portanto, que cada um boicote esse desfile. Esse boicote pode passar também — sempre falando de mulheres — às moças que dançam com os cadetes e namoram os jovens oficiais. Seria preciso fazer hoje no Brasil com que as mulheres de 1968 repetissem as paulistas da Guerra dos Emboabas e recusassem a entrada à porta de suas casas àqueles que vilipendiam a Nação, recusassem aqueles que silenciam e, portanto se acumpliciam. Discordar em silêncio pouco adianta.”

(Trecho do pronunciamento do deputado Márcio Moreira Alves em 3 de setembro de 1968. In: ALVES, Márcio Moreira. *68 mudou o mundo*.)

1968: o ano que não terminou.

- ~~O Procurador Geral da República encaminhou o discurso aos quartéis.~~
- Os oficiais, indignados, afirmavam que Moreira Alves havia praticado um “atentado contra a ordem democrática”.
- O governo encaminha para o Congresso um pedido para processar Moreira Alves.
- Entretanto, o Congresso rejeita o pedido por 216 votos a 14.
- Temendo a reação do governo, Márcio Moreira Alves decidiu exilar-se.
- A resposta do governo veio numa sexta-feira 13 de dezembro de 1968, publicando o **AI-5**.







Carlson/Abell/Imagostone